

Características do Emprego Formal – RAIS 2005

Principais Resultados

A RAIS - Relação Anual de Informações Sociais – é um registro administrativo criado pelo Decreto nº 76.900/75. A declaração é anual e obrigatória a todos os estabelecimentos existentes no território nacional. A RAIS essencialmente capta dados do mercado de trabalho relativos aos empregados e possibilita a divulgação dessas informações com diferentes recortes, tais como: tipo de vínculo, remuneração, grau de instrução, data de nascimento, nacionalidade e de informações referentes aos estabelecimentos relativos à atividade econômica, área geográfica, entre outros. Além disso, esse registro viabiliza o pagamento do Abono Salarial (em 2005 foram identificados 11,494 milhões de trabalhadores com direito ao benefício ante 10,019 milhões em 2004) presta subsídios ao FGTS e à Previdência Social; permite o controle da nacionalização de mão-de-obra, auxilia na definição das políticas de formação de mão de obra e possibilita gerar estatísticas sobre mercado de trabalho formal.

O ano de 2005 foi marcado por uma expansão do Produto Interno Bruto na ordem de 2,28%. Apesar desta elevação não ser tão expressiva, comparativamente ao ano anterior (+4,94%), ela não pode ser desconsiderada, haja vista que ocorreu sob uma base produtiva maior, mantendo a tendência de crescimento do emprego e da massa salarial.

No ano de 2005, o número de vínculos empregatícios no segmento formal do mercado de trabalho aumentou **1,831 milhão**, o que representou um crescimento de 5,83% em relação ao estoque de 31,4 milhões em dezembro de 2004. Esse resultado provém da declaração de 2.724 milhões de estabelecimentos com vínculos empregatícios que em relação ao ano anterior indica uma elevação de 3,73%.

O emprego formal celetista apresentou uma elevação de 5,97%, equivalente à geração de 1,474 milhão de postos de trabalho, o que confirma a geração de empregos divulgado pelo CAGED (1,254 milhão de postos de trabalho com carteira ou + 5,09%). Com relação aos estatutários, verificou-se um aumento de 357 mil empregos representando uma expansão de 5,32%.

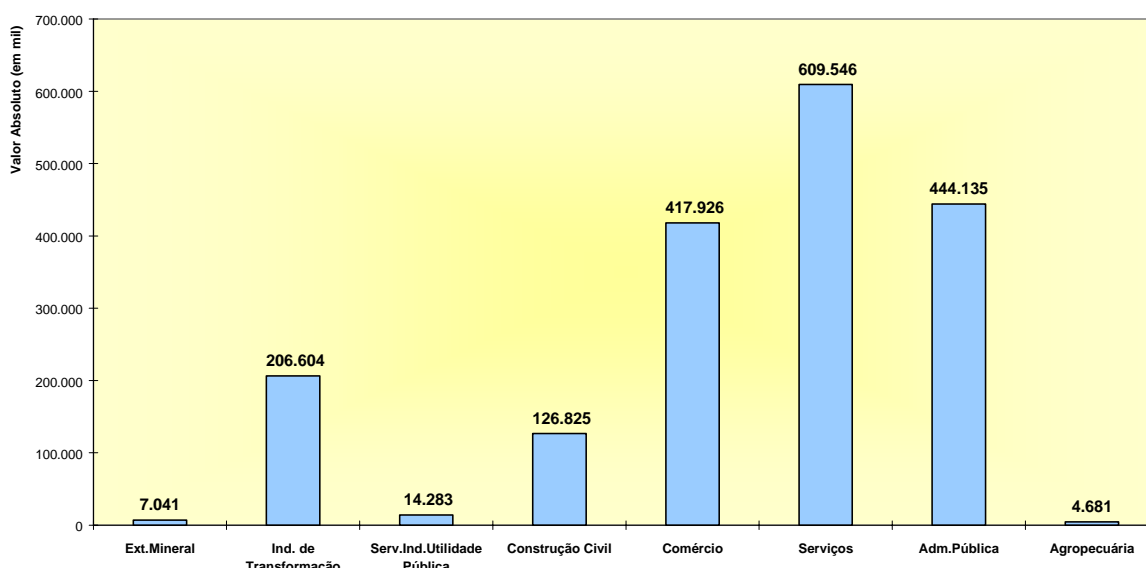
O salário médio real dos trabalhadores registrou aumento de 2,14% em 2005, comparativamente a 2004 (deflator o INPC), o que proporcionou junto com a expansão do emprego um aumento de 8,09% na massa salarial, que atingiu o montante de 37,754 bilhões em dez/2005.

I - Emprego:

De acordo com a RAIS, todos os setores registraram aumento no nível de emprego em 2005. Os setores que mais contribuíram para a geração de postos de trabalhos formais foram os Serviços (+609,5 mil empregos ou +6,16%), a Administração Pública (+ 444,1 mil empregos ou 6,26%), o Comércio (+417,9 mil empregos ou 7,48%) e a Indústria da Transformação (+206,6 mil empregos ou +3,49%).

Em termos de crescimento relativo, o melhor desempenho foi do setor da Construção Civil, que cresceu 11,34% no ano, respondendo pela geração de +126,8 mil postos de trabalho no período. Em contrapartida, o setor Agrícola registrou uma variação modesta em 2005 (+0,36% ou + 4,7 mil empregos), ante uma elevação de +8,11% ou + 98 mil empregos em 2004 (ver tabela anexa).

Gráfico 1-Varição absoluta do Emprego Formal, segundo os setores de atividade econômica - Brasil 2005



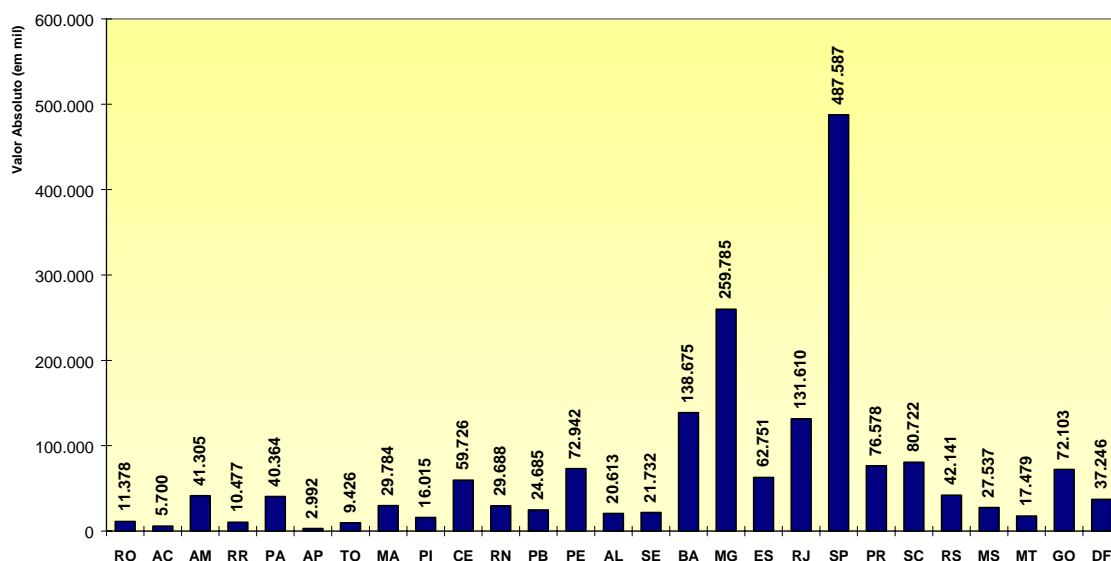
Fonte: RAIS/2005 - MTE

Com relação aos estados, os dados mostram, também, elevação generalizada do estoque de emprego formal.

Os estados que mais se destacaram em termos absolutos foram: São Paulo (+487,6 mil postos, ou +5,26%), Minas Gerais (+259,8 mil postos, ou +7,79%), Bahia (+138,7 mil postos, ou +9,51%) e Rio de Janeiro (+131,6 postos ou +4,30%) .

Em termos relativos, desconsiderando o estado de Roraima (+45,02%, cuja variação deve ser relativizada, tendo em vista que houve omissão de declaração na Administração Pública em 2004, os destaques ficaram por conta do Amazonas (+11,31%), Espírito Santo (+10,57%), Bahia (+9,51%), Sergipe (+ 8,49%) e Goiás (+8,26 %) (ver tabela anexa).

Gráfico 2-Varição Absoluta do Emprego Formal, segundo as Unidades da Federação - Brasil 2005



Fonte: RAIS/2005 - MTE

Ao tomar como referência o corte por gênero e grau de instrução, verifica-se declínio da demanda de trabalhadores com escolaridade menor que a 8ª série incompleta, particularmente para os trabalhadores analfabetos (-7,29%), sendo mais expressiva para os homens analfabetos (-7,41%). Os dados assinalam que o estoque de assalariados a partir do ensino fundamental completo apresentou aumento, particularmente no ensino médio completo (+12,27%), superior completo (+ 9,63%) e superior incompleto (+ 9,29%), para ambos os sexos. Cabe ressaltar a predominância de geração de empregos para as mulheres no grau de instrução superior completo (268,3 mil ante 173,4 mil dos homens) e dos homens no ensino médio completo (725,9 mil ante 488,6 mil para as mulheres).

**TABELA 1
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA SEGUNDO GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO – BRASIL – 2004 E 2005**

Grau de Instrução	2004			2005			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	225.462	50.712	276.174	208.757	47.284	256.041	-16.705	-3.428	-20.133	-7,41	-6,76	-7,29
4ª série incompleta do Ensino Fundamental	1.316.834	382.101	1.698.935	1.257.580	364.532	1.622.112	-59.254	-17.569	-76.823	-4,50	-4,60	-4,52
4ª série completa do Ensino Fundamental	1.779.848	635.916	2.415.764	1.713.116	607.067	2.320.183	-66.732	-28.849	-95.581	-3,75	-4,54	-3,96
8ª série incompleta do Ensino Fundamental	2.499.034	981.327	3.480.361	2.492.995	968.122	3.461.117	-6.039	-13.205	-19.244	-0,24	-1,35	-0,55
8ª série completa do Ensino Fundamental	3.491.306	1.567.381	5.058.687	3.583.499	1.622.708	5.206.207	92.193	55.327	147.520	2,64	3,53	2,92
Ensino Médio incompleto	1.788.991	964.617	2.753.608	1.877.305	1.000.334	2.877.639	88.314	35.717	124.031	4,94	3,70	4,50
Ensino Médio completo	5.198.490	4.700.397	9.898.887	5.924.415	5.189.016	11.113.431	725.925	488.619	1.214.544	13,96	10,40	12,27
Superior incompleto	586.879	651.661	1.238.540	642.168	711.390	1.353.558	55.289	59.729	115.018	9,42	9,17	9,29
Superior completo	1.958.873	2.627.747	4.586.620	2.132.276	2.896.053	5.028.329	173.403	268.306	441.709	8,85	10,21	9,63
Total	18.845.717	12.561.859	31.407.576	19.832.111	13.406.506	33.238.617	986.394	844.647	1.831.041	5,23	6,72	5,83

Com relação à faixa etária, observa-se elevação do emprego em todas as categorias. O aumento mais expressivo, em termos relativos, ocorreu para a faixa etária de 50 a 64 anos (+9,76%), seguido da faixa etária de 65 ou mais (8,17%). Em termos absolutos, o maior número de empregos gerados foi verificado na faixa etária de 40 a 49 anos (+456,1 mil novas ocupações). Ressalte-se que os percentuais de aumento nas faixas etárias menores, de 16 a 17 anos (+4,68%) e de 18 a 24 (+4,30%), situaram-se abaixo da média total (+5,83%), comportamento contrário ao do ano anterior, quando evidenciaram taxas de crescimento de 12,66% e 6,45%, respectivamente, ante a média total de 6,30%.

TABELA 2
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA
BRASIL – 2004 E 2005

Faixa Etária	2004	2005	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
De 16 a 17 anos	300.265	314.314	14.049	4,68
De 18 a 24 anos	5.827.864	6.078.711	250.847	4,30
De 25 a 29 anos	5.366.203	5.720.014	353.811	6,59
De 30 a 39 anos	9.280.447	9.679.275	398.828	4,30
De 40 a 49 anos	6.928.187	7.384.324	456.137	6,58
De 50 a 64 anos	3.460.560	3.798.220	337.660	9,76
65 anos ou mais	225.142	243.537	18.395	8,17
Ignorado	18.908	20.222	1.314	6,95
Total	31.407.576	33.238.617	1.831.041	5,83

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Os dados relativos ao tamanho do estabelecimento apontam crescimento do emprego em todas as faixas, com destaques para os estabelecimentos com mais de 1000 empregos (+7,94% ou +632,8 mil empregos, melhor desempenho em números absolutos) e os que tinham de 500 a 999 vínculos ativos (+7,18% ou + 193,9 mil postos).

TABELA 3
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E ESTABELECIMENTOS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA
SEGUNDO TAMANHO DO ESTABELECIMENTO - BRASIL – 2004 E 2005

Faixa	2005		2004		Var. Abs		Var. Rel (%)	
	Estab	Estoque	Estab	Estoque	Estab	Estoque	Estab	Estoque
Nenhum vínculo ativo	296.684	0	298.411	0	-1.727	0	-0,58	0
De 1 a 4 vínculos ativos	1.570.654	3.000.624	1.511.435	2.880.068	59.219	120.556	3,92	4,19
De 5 a 9 vínculos ativos	425.619	2.770.157	406.573	2.646.170	19.046	123.987	4,68	4,69
De 10 a 19 vínculos ativos	227.520	3.046.771	216.479	2.897.479	11.041	149.292	5,10	5,15
De 20 a 49 vínculos ativos	126.891	3.799.402	119.812	3.580.800	7.079	218.602	5,91	6,10
De 50 a 99 vínculos ativos	38.792	2.675.306	37.094	2.554.937	1.698	120.369	4,58	4,71
De 100 a 249 vínculos ativos	22.544	3.484.508	21.801	3.365.213	743	119.295	3,41	3,54
De 250 a 499 vínculos ativos	8.527	2.967.526	8.114	2.815.281	413	152.245	5,09	5,41
De 500 a 999 vínculos ativos	4.174	2.894.893	3.925	2.700.971	249	193.922	6,34	7,18
1000 ou mais vínculos ativos	2.767	8.599.430	2.532	7.966.657	235	632.773	9,28	7,94
Total	2.724.172	33.238.617	2.626.176	31.407.576	97.996	1.831.041	3,73	5,83

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

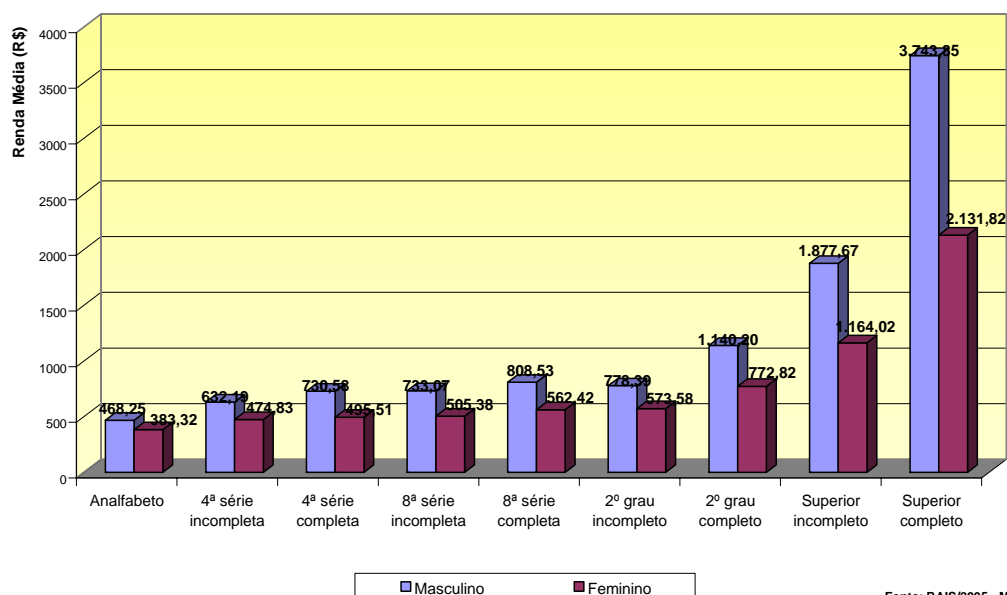
II - Remuneração:

Os dados obtidos a partir da declaração da RAIS mostram um aumento no salário médio real dos trabalhadores formais de 2,14% em 2005, quando comparado ao ano de 2004. Essa elevação apresenta heterogeneidade entre as Unidades da Federação com variações que oscilam de -1,57% no estado do Amapá, a elevações de 13,78% em Roraima e 10,52% em Sergipe. A análise dos dados mostra diferenças expressivas no que se refere às próprias remunerações médias percebidas nos diferentes estados: a remuneração média no Ceará é de R\$ 777,18 enquanto que no Distrito Federal atingiu R\$ 2.285,34, comportamento similar ao ano anterior.

Os dados segundo gênero assinalam que o rendimento médio da mulher, em 2005, equivalia a 82,1% do percebido pelo homem, enquanto que em 2004 representava 81,2%. Essa elevação resulta do aumento real de 2,95% nos rendimentos das trabalhadoras, contra um ganho real de 1,80% para os homens.

A remuneração média feminina continua inferior à masculina em todos os níveis de escolaridade, sendo a maior diferença verificada no grau de instrução "superior completo" (56,94%) e a menor no grau de escolaridade analfabeto (81,86%). Essa diferença não pode ser toda atribuída a diferenças na jornada, uma vez que a média de horas contratadas masculina é de 41,79 horas e a feminina é de 40,70.

Gráfico 3 - Remuneração média, segundo gênero e grau de instrução (preços de dezembro de 2005) - Brasil 2005



Os dados desagregados por subsetor de atividade econômica evidenciam grande variabilidade no rendimento médio dos trabalhadores. O subsetor no qual a variação da

remuneração média foi mais favorável aos trabalhadores foi a Agricultura (+5,36%), seguido pela Administração Pública Direta e Autárquica (+ 4,80%) e pela Construção Civil (+3,87%) . Cumpre destacar que o setor Agrícola foi o que apresentou o crescimento do emprego mais modesto em termos relativos e absolutos (+0,36% ou + 4,7 mil postos).

Os percentuais de queda mais expressivos ocorreram na Indústria de Calçados (- 4,0%), Indústria Metalúrgica (- 3,89%) e Instituições de Crédito (- 2,80%).

A análise setorial possibilita observar não apenas diferenças na variação das remunerações médias, mas principalmente diferenciais expressivos no que diz respeito às próprias remunerações médias. Por exemplo, a remuneração média de dezembro de 2005 das Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização foi de R\$ 3,1 mil, enquanto na Agropecuária ficou em torno de R\$ 574. Esse diferencial quando comparado a 2004 praticamente se mantém. Naquele ano, estes valores foram, respectivamente, da ordem R\$ 3 mil e R\$ 518.

Com relação à massa salarial, observa-se um crescimento real de 8,09% de 2004 a 2005 (oriundo da elevação de 5,83% do emprego e do aumento de 2,14% do salário médio), percentual ligeiramente superior ao observado no ano anterior + 7,6%, resultado do aumento de 6,3% do emprego formal e da elevação de 1,23% do salário médio).

O corte por estabelecimentos evidencia que os maiores ganhos reais ocorreram nos extremos, ou seja, naqueles que possuíam até 4 vínculos ativos (+ 3,08%) e nos com mais de 1.000 vínculos empregatícios ativos (+2,72%). O menor aumento ocorreu nos estabelecimentos que possuíam entre 20 a 49 vínculos empregatícios em 31 de dezembro (+0,36%).

TABELA 4
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2005¹
BRASIL - 2004 E 2005

Tamanho do Estabelecimento	2004	2005	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	531,30	547,65	3,08
De 5 a 9 vínculos ativos	655,32	665,98	1,63
De 10 a 19 vínculos ativos	778,14	786,37	1,06
De 20 a 49 vínculos ativos	905,10	908,32	0,36
De 50 a 99 vínculos ativos	1.019,04	1.030,69	1,14
De 100 a 249 vínculos ativos	1.175,90	1.191,31	1,31
De 250 a 499 vínculos ativos	1.247,25	1.265,74	1,48
De 500 a 999 vínculos ativos	1.364,00	1.379,29	1,12
1000 ou mais vínculos ativos	1.557,86	1.600,27	2,72
Total	1.112,06	1.135,85	2,14

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

¹ Deflator INPC

[Tabelas 1 a 11](#)